



RELAÇÃO PROFESSOR–ESTUDANTE, ENGAJAMENTO ACADÊMICO E EQUIDADE DE GÊNERO NAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS EXATAS

Alexsandra de Santana Soares Silva; alexssa_silva@hotmail.com; UEFS

Marinalva Lopes Ribeiro; ribeiromarinalvalopes@gmail.com; UEFS

Modalidade: Artigo

Área Temática: Educação Inclusiva, Equidade e Acessibilidade Digital

Resumo

A ampliação do acesso ao ensino superior brasileiro nas últimas décadas tem possibilitado maior presença feminina em diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, cursos de licenciatura em Ciências Exatas ainda apresentam desafios relacionados ao engajamento e à permanência acadêmica de mulheres, frequentemente atravessados por desigualdades de gênero e culturas acadêmicas historicamente masculinizadas. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar como a produção científica recente tem discutido a relação professor-estudante e suas implicações no engajamento acadêmico de mulheres nas licenciaturas em Ciências Exatas. Metodologicamente, trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, orientada por uma perspectiva interpretativo-crítica, considerando estudos publicados entre 2020 e 2025 em periódicos da área de Educação e Ensino. A análise das produções evidencia que o engajamento acadêmico, compreendido em suas dimensões comportamental, emocional e cognitiva, constitui elemento fundamental para a permanência e o sucesso formativo no ensino superior. Os estudos indicam que relações pedagógicas pautadas no diálogo, no reconhecimento e na valorização das experiências das estudantes, bem como na utilização de estratégias didáticas que considerem diferentes formas de participação e acesso ao conhecimento, inclusive em ambientes digitais de aprendizagem, contribuem para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e da autoeficácia acadêmica. Tais aspectos mostram-se particularmente relevantes para mulheres inseridas em contextos acadêmicos marcados por desigualdades de gênero. Concluímos que a relação professor-estudante pode atuar como importante mediadora do engajamento acadêmico feminino, contribuindo para a construção de ambientes formativos mais inclusivos e para a promoção da equidade de gênero nas licenciaturas em Ciências Exatas.

Palavras-chave: Engajamento acadêmico; Relação professor-estudante; Equidade de gênero; Educação inclusiva.



Introdução

O engajamento acadêmico tem sido amplamente discutido nas pesquisas educacionais contemporâneas como um elemento central para a aprendizagem, a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior, especialmente em contextos marcados por desigualdades educacionais, sociais e de gênero.

No contexto contemporâneo do ensino superior, marcado pela crescente incorporação de tecnologias digitais aos processos formativos, o debate sobre inclusão e equidade também envolve a necessidade de garantir condições de acessibilidade e participação em ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse cenário, práticas pedagógicas sensíveis às diferenças e mediadas por relações professor–estudante mais dialógicas tornam-se fundamentais para promover experiências acadêmicas inclusivas e favorecer o engajamento de estudantes pertencentes a grupos historicamente sub-representados, como as mulheres nas Ciências Exatas.

Nessa perspectiva, discutir o engajamento acadêmico de mulheres nas licenciaturas em Ciências Exatas também se insere no debate sobre educação inclusiva e equidade no ensino superior, uma vez que envolve a análise de práticas pedagógicas e relações institucionais capazes de reduzir desigualdades historicamente presentes na formação científica.

Estudos nacionais têm indicado que o engajamento acadêmico constitui um fator decisivo para a permanência e a construção da identidade profissional docente, sobretudo em cursos que articulam saberes científicos e pedagógicos. Entre os múltiplos fatores que influenciam esse engajamento, a relação professor-estudante destaca-se como elemento mediador fundamental, por envolver dimensões pedagógicas, afetivas e simbólicas do processo formativo.

No entanto, apesar do crescimento da produção científica brasileira sobre mulheres nas Ciências Exatas, observa-se que a relação professor-estudante raramente é analisada como categoria central quando se discute o engajamento acadêmico feminino. Em geral, aparece de modo periférico em estudos sobre evasão, desempenho ou pertencimento.

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar criticamente a produção científica brasileira publicada entre 2020 e 2025 acerca da relação professor-estudante e suas



implicações no engajamento acadêmico de mulheres nas licenciaturas em Ciências Exatas, considerando suas contribuições para a promoção da equidade de gênero no ensino superior.

Procedimentos Metodológicos da Revisão de Literatura

Trata-se de uma revisão de literatura de natureza qualitativa, orientada por uma perspectiva interpretativo-crítica. O levantamento das produções foi realizado em bases de dados acadêmicas da área da Educação e do Ensino, como SciELO, Google Scholar e Periódicos CAPES, considerando publicações entre os anos de 2020 e 2025.

Para a busca dos estudos foram utilizados descritores combinados, tais como: *engajamento acadêmico, relação professor–estudante, mulheres nas Ciências Exatas, permanência no ensino superior e licenciaturas em Ciências Exatas*. Foram considerados como **critérios de inclusão**: (a) estudos publicados em português; (b) artigos científicos, dissertações ou teses que abordassem o ensino superior; (c) pesquisas que discutissem, direta ou indiretamente, engajamento acadêmico, permanência estudantil ou experiências de mulheres nas áreas de Ciências Exatas. Como **critérios de exclusão**, foram desconsiderados estudos duplicados, trabalhos que não tratassem do contexto do ensino superior ou que não apresentassem relação com os eixos analíticos da pesquisa.

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, os trabalhos potencialmente relevantes foram selecionados para leitura integral. Ao final do processo, foram escolhidas as produções que apresentavam maior aproximação temática com o objetivo deste estudo, totalizando o conjunto de pesquisas analisadas neste artigo.

A análise dos dados foi conduzida com base na **Análise de Conteúdo**, conforme proposta por **Bardin (2016)**, a partir da organização das produções em categorias temáticas.

Como procedimento analítico, as produções selecionadas foram sistematizadas em uma tabela-síntese, considerando autor (es), ano, objetivo do estudo, abordagem metodológica e principais contribuições para a compreensão da relação professor–estudante e do engajamento feminino nas licenciaturas em Ciências Exatas. Essa organização possibilitou identificar recorrências, tendências analíticas e lacunas da produção científica recente,



favorecendo uma análise comparativa dos referenciais empíricos e teóricos mobilizados nos estudos analisados.

Análise das produções científicas brasileiras selecionadas

A análise das produções científicas brasileiras selecionadas evidencia que os estudos publicados entre 2020 e 2025 concentram-se majoritariamente em periódicos da área da Educação e do Ensino de Ciências, alinhados ao escopo de periódicos Qualis A e B, como aqueles vinculados à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Predominam pesquisas empíricas de abordagem qualitativa, seguidas por revisões teóricas e estudos de natureza mista.

As pesquisas analisadas convergem ao ressaltar que o engajamento acadêmico é um constructo central para a permanência e o sucesso das estudantes nas licenciaturas em Ciências Exatas. Almeida e Gomes (2021), por exemplo, destacam que o apoio docente sistemático contribui para o fortalecimento do pertencimento acadêmico e para a redução da evasão feminina. De modo semelhante, Oliveira e Ferreira (2022) evidenciam que relações pedagógicas marcadas pelo reconhecimento e pela escuta favorecem o engajamento emocional das estudantes em cursos de Química.

No que se refere às discussões de gênero, Barbosa e Lima (2021) e Santos e Araújo (2023) apontam que culturas acadêmicas masculinizadas e práticas pedagógicas pouco sensíveis às desigualdades simbólicas impactam negativamente o engajamento feminino. Esses estudos evidenciam que o reconhecimento docente e a valorização das trajetórias femininas emergem como fatores fundamentais para a construção da autoeficácia acadêmica, conforme também discutido por Pereira e Santos (2023) à luz da Teoria Sociocognitiva.

Apesar dessas contribuições, observamos que, nos estudos analisados, a relação professor-estudante aparece majoritariamente como elemento transversal, não sendo investigada de forma direta e sistemática enquanto categoria analítica central do engajamento acadêmico feminino nas licenciaturas em Ciências Exatas.

A Tabela 1 apresenta a síntese das produções científicas brasileiras analisadas, evidenciando objetivos, abordagens metodológicas e contribuições para a compreensão da relação professor-estudante e do engajamento acadêmico feminino.



Tabela 1 – Síntese das produções científicas analisadas sobre relação professor–estudante, engajamento acadêmico e gênero nas licenciaturas em Ciências Exatas (2020–2025)

AUTOR(ES)	ANO	TIPO DE ESTUDO	FOCO PRINCIPAL	CONTRIBUIÇÕES PARA A RELAÇÃO PROFESSOR–ESTUDANTE
Almeida & Gomes	2021	Empírico qualitativo	Engajamento e permanência	Evidencia o papel do apoio docente no fortalecimento do pertencimento acadêmico feminino
Barbosa & Lima	2021	Revisão teórica	Mulheres nas Ciências Exatas	Analisa desigualdades de gênero e práticas pedagógicas excludentes
Costa & Silva	2022	Empírico misto	Relações pedagógicas em Física	Destaca a mediação docente como fator de engajamento e autoeficácia
Oliveira & Ferreira	2022	Empírico qualitativo	Pertencimento em Química	Aponta a relação professor–estudante como elemento central da permanência
Pereira & Santos	2023	Empírico qualitativo	Gênero e autoeficácia	Demonstra a influência do reconhecimento docente na confiança acadêmica
Santos & Araújo	2023	Empírico qualitativo	Experiências formativas	Evidencia impactos simbólicos das interações pedagógicas
Silva et al.	2024	Empírico qualitativo	Práticas pedagógicas inclusivas	Indica práticas docentes como mediadoras do engajamento feminino
Souza & Ribeiro	2024	Revisão sistemática	Permanência em STEM	Reforça a centralidade da relação professor–estudante

Fonte: Elaboração própria.

A Relação Professor-Estudante no Ensino Superior

A literatura recente evidencia que a relação professor-estudante no ensino superior ultrapassa a dimensão meramente instrucional, configurando-se como um espaço de interação simbólica, afetiva e pedagógica (FREIRE, 1996; TARDIF, 2014). Estudos apontam que relações baseadas no diálogo, no respeito mútuo e no reconhecimento favorecem a construção de vínculos acadêmicos positivos, impactando diretamente o engajamento e a permanência dos estudantes na universidade (KUH, 2009; ZEPKE; LEACH, 2010; VARGAS; HERINGER, 2020).



No contexto das licenciaturas, essa relação assume um papel ainda mais significativo, uma vez que os professores universitários tornam-se referências profissionais e identitárias para os futuros docentes. A ausência de acolhimento, a comunicação distante e práticas pedagógicas excludentes tendem a produzir sentimentos de desmotivação e afastamento, especialmente entre estudantes pertencentes a grupos historicamente marginalizados.

Engajamento Acadêmico e Permanência nas Licenciaturas

O engajamento acadêmico é compreendido como um constructo multidimensional, envolvendo dimensões comportamentais, emocionais e cognitivas (FREDRICKS; BLUMENFELD; PARIS, 2004; KAHU, 2013). Pesquisas indicam que estudantes engajados demonstram maior participação nas atividades acadêmicas, investimento emocional no curso e disposição para enfrentar desafios cognitivos (KUH, 2009; ZEPKE; LEACH, 2010).

Nas licenciaturas em Ciências Exatas, os estudos revelam taxas significativas de evasão, frequentemente associadas à dificuldade de aprendizagem, à falta de identificação com o curso e à ausência de apoio institucional e pedagógico (TINTO, 2012; RISTOFF, 2014; VARGAS; HERINGER, 2020). A relação professor-estudante emerge, nesse contexto, como um fator capaz de potencializar ou fragilizar o engajamento e a permanência acadêmica, na medida em que influencia os processos de integração acadêmica e de construção do sentimento de pertencimento dos estudantes à universidade (TINTO, 2012; COULON, 2017).

Mulheres nas Ciências Exatas: gênero, desafios e permanência

A produção científica publicada entre 2020 e 2025 evidencia que a presença feminina nas Ciências Exatas continua marcada por desigualdades estruturais, simbólicas e institucionais. Estudos recentes apontam que, embora haja avanços no acesso das mulheres ao ensino superior, sua permanência e engajamento em cursos de licenciatura em Matemática, Física, Química e áreas afins ainda são atravessados por estereótipos de gênero, culturas acadêmicas masculinizadas e práticas pedagógicas pouco inclusivas (UNESCO, 2021; CHERYAN et al., 2017; BIAN; LESLIE; CIMPIAN, 2017; LIMA; BRAGA, 2020).



Além das barreiras estruturais, pesquisas indicam que as experiências acadêmicas das mulheres nas Ciências Exatas também são atravessadas por dimensões simbólicas relacionadas ao reconhecimento e ao pertencimento nos espaços universitários. A ausência de referências femininas, a reprodução de estereótipos de gênero e a naturalização de ambientes acadêmicos competitivos podem impactar a construção da identidade acadêmica das estudantes. Nesse contexto, políticas institucionais, ações de incentivo à participação feminina e práticas pedagógicas sensíveis às questões de gênero tornam-se fundamentais para ampliar as condições de permanência e engajamento dessas estudantes nas licenciaturas em Ciências Exatas.

Gênero, representações sociais e engajamento acadêmico feminino

A Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2015) oferece importantes aportes para analisar como o imaginário social acerca das Ciências Exatas influencia as trajetórias acadêmicas das mulheres. As representações compartilhadas no espaço universitário produzem sentidos sobre quem “pertence” ou não a determinados campos do saber, afetando expectativas docentes, práticas pedagógicas e interações cotidianas.

Nesse contexto, as representações sociais relacionadas às Ciências Exatas frequentemente associam essas áreas a atributos historicamente vinculados ao masculino, como racionalidade, objetividade e genialidade intelectual. Tais construções simbólicas podem influenciar tanto as percepções que as próprias estudantes têm sobre suas capacidades quanto as expectativas e atitudes de professores e colegas. Assim, compreender como essas representações são produzidas e reproduzidas no ambiente acadêmico torna-se fundamental para analisar os processos de engajamento feminino nas licenciaturas em Ciências Exatas, uma vez que tais sentidos sociais podem favorecer ou dificultar a construção do sentimento de pertencimento das estudantes nesses espaços formativos.

Autoeficácia, pertencimento e engajamento nas licenciaturas em Ciências Exatas

A Teoria Sociocognitiva (BANDURA, 1997), especialmente o conceito de autoeficácia, é amplamente mobilizada em estudos que investigam a participação de mulheres nas áreas de Ciências Exatas (BRITNER; PAJARES, 2006; ZELDIN; PAJARES, 2000; WANG; DEGOL, 2017). Essas pesquisas indicam que a autoeficácia acadêmica das



estudantes é fortemente influenciada pelas experiências de aprendizagem, pelo encorajamento social e pelas interações estabelecidas com professores e colegas, sendo a relação professor–estudante um elemento decisivo na construção das crenças de competência e no engajamento acadêmico.

Além disso, o sentimento de pertencimento ao ambiente universitário emerge como um fator central na permanência e no engajamento acadêmico das estudantes. Quando as alunas percebem que suas experiências, trajetórias e contribuições são reconhecidas no contexto formativo, tendem a desenvolver maior confiança em suas capacidades e maior envolvimento nas atividades acadêmicas. Nesse sentido, práticas pedagógicas que valorizem a participação das estudantes, promovam interações respeitosas e estimulem a colaboração podem contribuir significativamente para o fortalecimento da autoeficácia e para o engajamento feminino nas licenciaturas em Ciências Exatas.

A relação professor-estudante como mediadora do engajamento feminino

A análise das produções científicas selecionadas, como Almeida e Gomes (2021), Barbosa e Lima (2021), Costa e Silva (2022), Oliveira e Ferreira (2022), Pereira e Santos (2023), Santos e Araújo (2023), Silva et al. (2024) e Souza e Ribeiro (2024), evidencia que, embora o engajamento acadêmico seja reconhecido como elemento central para a permanência e o sucesso dos estudantes no ensino superior, ainda são incipientes os estudos que investigam essa categoria de forma aprofundada nas licenciaturas em Ciências Exatas. O engajamento acadêmico, entendido em suas dimensões comportamental, emocional e cognitiva, mostra-se particularmente relevante nesses cursos, historicamente marcados por altos índices de evasão, dificuldades de aprendizagem e culturas acadêmicas excludentes.

A análise das produções científicas apresentadas na **Tabela 1** evidencia que os estudos sobre engajamento acadêmico, permanência e gênero nas licenciaturas em Ciências Exatas têm enfatizado diferentes dimensões do processo formativo no ensino superior. Trabalhos como os de Almeida e Gomes (2021) e Oliveira e Ferreira (2022) destacam a importância do apoio docente e da construção do sentimento de pertencimento acadêmico para a permanência dos estudantes, indicando que as interações estabelecidas no contexto universitário influenciam diretamente a trajetória formativa.



Observa-se também que parte das investigações se concentra na análise das desigualdades de gênero e das experiências formativas das mulheres nas áreas de **Ciências Exatas**. Estudos como os de Barbosa e Lima (2021), Pereira e Santos (2023) e Santos e Araújo (2023) apontam que estereótipos de gênero, práticas pedagógicas pouco inclusivas e culturas acadêmicas historicamente masculinizadas ainda constituem desafios para a participação e permanência feminina nesses cursos. Tais pesquisas evidenciam que o reconhecimento docente, o incentivo acadêmico e a valorização das trajetórias das estudantes podem contribuir para o fortalecimento da autoeficácia e do engajamento acadêmico.

Além disso, investigações mais recentes, como as de Silva et al. (2024) e Souza e Ribeiro (2024), reforçam a centralidade das práticas pedagógicas e da relação professor–estudante na construção do engajamento acadêmico. Esses estudos indicam que ambientes formativos pautados no diálogo, no reconhecimento e em práticas pedagógicas inclusivas tendem a favorecer maior participação dos estudantes nas atividades acadêmicas, contribuindo para a permanência e para o desenvolvimento de trajetórias acadêmicas mais exitosas.

Entretanto, um dado relevante emergiu da análise: não foram identificados, no recorte temporal de 2020 a 2025, estudos brasileiros que abordassem de forma explícita e central a importância da relação professor–estudante no engajamento acadêmico feminino nas licenciaturas em Ciências Exatas. Os estudos encontrados tendem a tratar a relação professor–estudante de maneira secundária ou transversal, diluída em discussões mais amplas sobre evasão, pertencimento ou desempenho acadêmico.

Essa lacuna revela que a relação professor–estudante, embora reconhecida teoricamente como fator mediador do engajamento, ainda não tem sido explorada como categoria analítica central nas pesquisas sobre mulheres nas Ciências Exatas. Tal ausência limita a compreensão das dimensões relacionais e pedagógicas que atravessam as trajetórias acadêmicas femininas e contribuem para sua permanência ou evasão.

Dessa forma, evidenciamos a necessidade de investigações que coloquem a relação professor–estudante no centro da análise, articulando-a diretamente ao engajamento acadêmico feminino, às representações sociais de gênero e às práticas pedagógicas no contexto das licenciaturas em Ciências Exatas. Essa abordagem mostra-se fundamental para



subsidiar políticas institucionais e práticas docentes comprometidas com a equidade de gênero e com a construção de ambientes formativos mais inclusivos.

Os estudos analisados convergem ao indicar que a relação professor-estudante pode atuar como um importante fator de mediação do engajamento acadêmico feminino. Práticas docentes pautadas no incentivo, na escuta sensível e no reconhecimento das capacidades das estudantes contribuem para o fortalecimento da autoeficácia e do sentimento de pertencimento.

Considerações e Implicações para Pesquisas Futuras

A revisão de literatura realizada evidencia que o engajamento acadêmico constitui um elemento estratégico para a permanência, o sucesso formativo e a construção da identidade docente nas licenciaturas em Ciências Exatas, especialmente no contexto brasileiro. Os estudos analisados reconhecem que dimensões como pertencimento, autoeficácia e reconhecimento acadêmico estão diretamente relacionadas às experiências formativas das mulheres nessas áreas.

Entretanto, a análise crítica da produção científica brasileira publicada entre 2020 e 2025 revela uma lacuna significativa: não foram identificados estudos que investigassem, de forma explícita e central, a relação professor-estudante como mediadora do engajamento acadêmico feminino nas licenciaturas em Ciências Exatas. Quando presente, essa relação aparece de modo secundário, diluída em análises mais amplas sobre evasão ou desempenho acadêmico.

Tal lacuna indica a necessidade de pesquisas empíricas que tomem a relação professor-estudante como categoria analítica central, articulando-a às representações sociais de gênero, à autoeficácia acadêmica e ao sentimento de pertencimento. Nesse sentido, esta revisão configura-se como base teórica e analítica para o desenvolvimento de investigações empíricas futuras, especialmente estudos qualitativos que escutem as estudantes e explorem suas percepções sobre as interações pedagógicas no ensino superior.

Ao evidenciar limites e potencialidades da literatura brasileira recente, o artigo contribui para o aprofundamento do debate acadêmico em pesquisas futuras apontando



caminhos para práticas docentes e políticas institucionais comprometidas com a equidade de gênero e com a construção de ambientes formativos mais inclusivos nas licenciaturas em Ciências Exatas, bem como na utilização de estratégias didáticas que considerem diferentes formas de participação e acesso ao conhecimento, inclusive em ambientes digitais de aprendizagem. Além disso, a incorporação de princípios de acessibilidade digital nos ambientes virtuais de aprendizagem pode ampliar as possibilidades de participação e engajamento acadêmico, contribuindo para a construção de contextos formativos mais equitativos e inclusivos.

Referências

ALMEIDA, Maria Lúcia; GOMES, Patrícia Santos. Engajamento acadêmico e permanência de mulheres nas licenciaturas em Ciências Exatas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e202101, 2021.

BANDURA, Albert. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: W. H. Freeman, 1997.

BARBOSA, Renata Silva; LIMA, Juliana Costa. Mulheres nas Ciências Exatas: desafios, permanência e desigualdades de gênero no ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, e260045, 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIAN, Lin; LESLIE, Sarah-Jane; CIMPIAN, Andrei. Gender stereotypes about intellectual ability emerge early. **Science**, v. 355, n. 6323, p. 389–391, 2017.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CHERYAN, Sapna et al. Why are some STEM fields more gender balanced than others? **Psychological Bulletin**, v. 143, n. 1, p. 1–35, 2017.

COULON, Bernard. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Petrópolis: Vozes, 2017.

COSTA, André Luiz; SILVA, Fernanda Rocha. Relações pedagógicas e engajamento acadêmico em cursos de licenciatura em Física. **Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 24, e34621, 2022.



CUNHA, Maria Isabel da. **Aprendizagem e docência no ensino superior**. Campinas: Papirus, 2018.

CUNHA, Maria Isabel da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. 2. ed. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sociocultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FREDRICKS, Jennifer A.; BLUMENFELD, Phyllis C.; PARIS, Alison H. School engagement: potential of the concept, state of the evidence. **Review of Educational Research**, v. 74, n. 1, p. 59–109, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HERINGER, Rosana. **Desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

KAHU, Ella R. Framing student engagement in higher education. **Studies in Higher Education**, v. 38, n. 5, p. 758–773, 2013.

KUH, George D. What student affairs professionals need to know about student engagement. **Journal of College Student Development**, v. 50, n. 6, p. 683–706, 2009.

LIMA, Betina Stefanello; BRAGA, Maria Lúcia. **Gênero e ciência no Brasil**. Curitiba: Appris, 2020.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Camila Nunes; FERREIRA, Luciana Maria. Pertencimento acadêmico e permanência de mulheres em cursos de licenciatura em Química. **Revista Brasileira de Ensino de Química**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 85–102, 2022.

PEREIRA, Ana Paula; SANTOS, Diego Henrique. Gênero, autoeficácia acadêmica e engajamento de estudantes nas licenciaturas em Ciências Exatas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 44, e259874, 2023.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; AZZI, Roberta Gurgel. Engajamento do estudante na educação superior: conceitos e implicações. **Avaliação (Campinas)**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 435–455, jul. 2008.

RISTOFF, Dilvo. **O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação**. Brasília: INEP, 2014.

23 a 25 de Março de 2026 | Evento 100% Online

CONGRESSO INTERNACIONAL **IDEA 2026**

Inovação, Diálogo e Experiências na Aprendizagem

Educação e Humanidade: Conectando
Inteligências, Cultura e Propósito Global.



SANTOS, Bettina Steren dos; SANTOS, Geovana Mendonça Lunardi Mendes dos. Engajamento acadêmico e permanência no ensino superior. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, e203426, 2019.

SANTOS, Luciana Almeida; ARAÚJO, Marcos Vinícius. Experiências formativas e relações pedagógicas em licenciaturas em Ciências Exatas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, e247531, 2023.

SILVA, Juliana Pereira et al. Práticas pedagógicas inclusivas e engajamento acadêmico feminino nas Ciências Exatas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 105, n. 270, p. 112–130, 2024.

SOUZA, Ricardo Mendes; RIBEIRO, Tatiana Lopes. Permanência de mulheres em áreas STEM: uma revisão sistemática da produção brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 54, e09876, 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TINTO, Vincent. **Completing college: rethinking institutional action**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.